

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR ALÉM DO ENSINO TRADICIONAL

EDIVÂNIA de Souza Santos da Silva Autor (1); Co-autor (1) TAILDE Correia da Silva

Co-autor (2) EDJANE Freire Silva

Universidade Federal de Alagoas-UFAL Campos Sertão;

[edvania.sandes@outlook.com;](mailto:edvania.sandes@outlook.com)

[taildesilva@hotmail.com;](mailto:taildesilva@hotmail.com)

[edjanefreire21@hotmail.com;](mailto:edjanefreire21@hotmail.com)

RESUMO:

Este artigo apresenta de forma direta, relações construídas dentro do espaço educacional, tendo como objetivo analisar os processos da ação pedagógica sobre o desenvolvimento e aprendizagem inicial dos sujeitos, pondo em questão o posicionamento do professor e sua prática pedagógica perante as novas exigências sociais, considerando ainda, uma análise além do ensino tradicional na primeira etapa da educação infantil. Nesse sentido, este trabalho está centrado numa perspectiva sistemática diante atuação do educador entre o cuidar e o educar, viabilizando as particularidades e vivências das crianças perante o primeiro contado com os adultos, a discussão presente enfatiza uma reflexão acerca das transformações paradigmáticas referente ao ensino, trazendo a importância de trabalhar as práticas pedagógicas, dando ênfase na troca de saberes e experiências gerenciando a construção do conhecimento, o qual torna-se necessário planejar, organizar, e avaliar a rotina presente no ambiente escolar. Este estudo caminha metodologicamente por um viés bibliográfico, em que utilizamos para fundamentação teórica os estudos de Barbosa (2010), Brasil (2012), Malaguzzi (1999), Oliveira (2012), Kramer (1908) Schmitt (2008) e Saviane (2007). Para tanto, vê-se que a prática docente vai além de métodos tradicionais, pois, resulta na busca por formação continuada, adaptando-se as novas demandas e convivências sociais, culturais e históricas.

Palavras-Chave: Prática Pedagógica, Desafios, Ensino Tradicional.

1. INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho está centrada em uma análise bibliográfica a respeito da prática pedagógica especificamente nos anos iniciais da Educação Infantil, considerando as contínuas mudanças ocorrentes no sistema de ensino. O desenvolvimento da prática educativa está intensamente ligado ao processo histórico da educação infantil, que enfatiza o âmbito escolar como uma ferramenta evolutiva no processo de desenvolvimento e aprendizagem na fase inicial.

As creches durante muitos anos foram espaços prioritariamente de cuidados, de acolhimento e de guarda de crianças pequenas para aquelas mães que precisavam trabalhar. Nas últimas décadas, este papel foi

sendo revisado tendo em consideração o direito das crianças de terem um espaço coletivo de educação. (BARBOSA, 2010, p.01)

Dessa forma, historicamente a creche foi criada por necessidades assistencialista para as famílias que precisavam ir trabalhar, de modo que a creche era um espaço caracterizado somente para o cuidar não existindo possibilidades para o educar. Assim, o cuidado oferecido pelo educador era medido na higienização, cuidado na alimentação e com a proteção da criança.

Nesse sentido, a creche sendo o primeiro espaço para ação pedagógica e para o desenvolvimento da criança oferece aos bebês um aparato social, que em meio as transformações, passam ao longo dos anos por vários desafios no sistema estrutural e educativo. Portanto, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL,1996)

Nessa perspectiva, as relações entre as crianças dentro do contexto educativo, visa um engajamento autônomo, interativo e coletivo perante o trabalho pedagógico. Schmitt concerne que, “Tradicionalmente é a geração adulta que discursa sobre o que as crianças são e como devem viver, sem, contudo, dar conta da totalidade e diversidade da realidade em que elas estão inseridas”. (2008, p.19)

Diante disso, as transformações sociais exigem dos profissionais da educação sair do modelo padrão tradicionalista de ensino, e partir para novas práticas pedagógicas e novos métodos educativos que ajudem no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, é essencial que os educadores conheçam cada criança e trabalhe de acordo com suas vivências.

A realidade escolar e social está embasada na prática docente que muitas vezes não está aberta a mudanças, considerando a questão familiar que também está voltada ao ensino tradicionalista, diante disso, o professor deve buscar novos conhecimentos, para melhorar a qualidade de ensino, pois atualmente, ainda é muito comum vermos em sala de aula professores alfabetizando com métodos antigos, não considerando o diálogo e a interação, porém, a própria sociedade exige uma nova formação.

Este trabalho está embasado numa análise formativa do papel do educador e sua prática pedagógica, viabilizando uma reestruturação do ensino tradicional. A ação pedagógica traz um ponto de reflexão sobre a individualidade de cada criança, sendo que ações referentes a um determinado fracasso pedagógico baseiam-se na despreparação da

escola em relação ao planejamento e ao posicionamento dos integrantes da escola. Nesse sentido, abordaremos mais adiante os desafios da prática pedagógica, considerando o papel do educador, e a organização do ambiente no trabalho da educação infantil, direcionando a importância do sujeito em seu contexto social e uma formação de qualidade.

METODOLOGIA

Para coesão da proposta geral, que visa uma análise nos processos da ação pedagógica diante o desenvolvimento e aprendizagem inicial dos sujeitos, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que de acordo a pesquisa caracteriza-se como:

Aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto (GERHARDT, 2009, p.37)

Nesse sentido, este estudo consiste em uma análise entre vários artigos contextualizando e viabilizando os processos de desenvolvimento e suas implacabilidades. No primeiro momento analisamos o papel do educador dentro do sistema de ensino e seus desafios vigentes na prática pedagógica, considerando o espaço escolar gerenciado pela organização do ambiente especificamente na educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de Educação Infantil propõem o desenvolvimento das habilidades e experiências dos sujeitos. Portanto, é importante que trabalhem numa perspectiva sistemática e objetiva em relação a organização e o planejamento das atividades, enfatizando ainda, a valorização da identidade de cada um. De acordo com Saviani (2007, p.247) “[...] A educação é uma atividade complexa que se dá de “dentro para fora”, transferindo “para a criança e para o respeito de sua personalidade o eixo da escola e o centro de gravidade do problema da educação”.

Assim, é fundamental que os dirigentes da escola mantenham uma inter-relação entre educadores e famílias, conhecendo a criança e respeitando sua vivência e singularidade. É de grande importância na questão do plano pedagógico da escola deixar

claro que é possível conviver com a diversidade dentro e fora da sala de aula, abordando isto como um fator positivo no aprimoramento de saberes e no ato pedagógico do ensino e aprendizado coletivo e individual. Os dirigentes da escola no geral devem agir como parte incentivadora nas práticas pedagógicas e no planejamento docente, no qual entra a questões do currículo escolar.

[...] É importante ter em vista que o currículo é vivenciado pelas crianças pequenas não apenas por meio de propostas de atividades dirigidas, mas principalmente mediante a imersão em experiências com pessoas e objetos, constituindo uma história, uma narrativa de vida, bem como na interação com diferentes linguagens, em situações contextualizadas. (BARBOSA, 2010, p. 05)

O currículo é a identidade da escola, sendo um suporte para auxiliar o planejamento didático do professor. Portanto, deve ser planejado e organizado de acordo com as necessidades de cada aluno. Assim, para Malaguzzi (apud Ambeck Madsen, 1922, p.19)

Devemos parar de pensar em educar através de ensino e currículos prontos. Devemos privilegiar a auto- aprendizagem das crianças e encontrar com elas os currículos e os campos de experiência. E, tendo conosco nesta empreitada, as contribuições das famílias. Se nós, adultos colaboramos discutindo, pensando e pesquisando fora de qualquer conformismo, então podemos oferecer às crianças um modelo de valor. É que tentamos.

Com isso é necessário que os educadores trabalhem numa perspectiva de inovação, utilizando de sua criatividade novos métodos que possam suprir a necessidade de cada criança, explorando ainda a criatividade das mesmas. Propondo o desenvolvimento de suas próprias habilidades e experiências levando em conta saberes e valorizando a identidade de cada um sem limita-las.

Os desafios encontrados no âmbito educacional, direcionam-se ao posicionamento da escola e dos profissionais presente. Para tanto, é preciso interceder o trabalho pedagógico de acordo com as transformações sociais, em que as ações gerenciadas pelos educadores devem ter um caráter formativo e educativo.

Os estudos educacionais vêm passando por várias transformações ao longo dos tempos, tendo em vista desafios políticos e sociais para com a realidade de cada indivíduo. Nesse sentido, é preciso uma discussão sobre o papel do educador dentro de processos singulares e reflexíveis sobre a Educação Infantil. Com as transformações sociais a

educação veio se modificando e a pedagogia contemporânea propôs mudanças no ensino e nas práticas pedagógicas.

Atualmente na alfabetização percebe-se um enorme índice insatisfatório no ensino das crianças, acarretando vários problemas referentes à má formação do professor, inúmeras dificuldades de aprendizagem e planejamentos inadequados, muitas vezes o problema segue por estarem presos a métodos tradicionais e não buscarem uma formação continuada para melhorar sua metodologia, é necessário permitir que as crianças se expressem para que possam se desenvolver e gostar da escola. Dessa forma, Malaguzzi concerne “essa criança inteira precisa de uma professora de criança, e não de uma professora de disciplina, de matéria escolar”. (1999, p.07)

Dessa forma, o trabalho pedagógico precisa ser repensado no sentido de refletir a importância da ação educativa, indo além dos currículos prontos, buscar formar cidadãos capacitados a caminhar com métodos adequados para desenvolver a aprendizagem das crianças. Kramer afirma que “Para a educação infantil desempenhar seu papel no desenvolvimento humano e social é preciso que a criança não seja vista como filhote ou semente, mas com como cidadã criadora de cultura”. (1908, p.02)

Deste modo, desde o berçário os sujeitos devem ser submetidos a aspectos sociais compartilhado dentro de um espaço formal e informal. O educador deve respeitar o espaço, os limites e a imaginação dos sujeitos, possibilitando um certo grau de liberdade perante as atividades propostas sem restringir a expressão e a criatividade.

Na educação Infantil, o professor não apenas oferece a criança modelos e materiais da cultura para os exercícios da imitação e da criação livre, mas também interpreta seus gestos de modo a compor com ela um repertório de movimentos, uma “cultural” que possibilita à criança agir do modo instrumental sobre o ambiente ou seja, usando os gestos como ferramentas para realizações e exprimir seus sentimentos segundo marcas simbólicas da cultura a que pertence. (OLIVEIRA, 2012, p. 115)

Nesse sentido, o papel do educador nas creches deve enfatizar um planejamento flexível seguida por uma rotina organizada afim de suprir as dificuldades encontradas no que diz respeito ao desenvolvimento, devendo utilizar de recursos e atividades dinâmicas considerando que as particularidades de cada criança são significantes para sua evolução.

O educador exerce uma forte influência na autoconstrução da personalidade e da formação do cidadão, estruturando seu espaço como pedagogo, e trazendo para o meio

educativo a interação, inclusão, tolerância e reflexão em meio a processos coletivos. Para tanto, buscar novos conhecimentos medida em uma formação continuada é muito importante para suprir as novas demandas sócio educacionais de modo a melhorar as práticas pedagógicas.

Diante disso, o educador deve trabalhar pondo a criança como fonte principal da educação infantil, pois sem ela não existe trabalho pedagógico, por isso, torna-se necessário procurar utilizar de novas ferramentas para que possa desenvolver sua própria autonomia e a autoconfiança, isso, de acordo com o planejamento dentro da prática pedagógica.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE INFANTIL

A constituição Federal de 1988 oferece uma educação infantil de qualidade para todos, considerando os aspectos sociais e culturais. Proporcionar um ambiente acolhedor e aconchegante é significativo para o desenvolvimento das crianças, a creche por exemplo, sendo um ambiente além do cuidar, visa desenvolver o sujeito no sentido autônomo e seguro.

É nessa perspectiva que a escola deve trabalhar, considerando o posicionamento da gestão em que estes, devem ter uma participação contínua dentro do setor administrativo da escola, priorizando uma ação coletiva que carece toda uma participação em conjunto, direcionando-se para questões de organização e infraestrutura no setor educativo.

A organização do ambiente associa-se na finalidade de manter a higienização das salas. É importante manter uma rotina adequada, os instrumentos acessíveis e considerar que cada criança tem o seu tempo de aprender e se desenvolver. Dessa forma

O espaço físico da escola nos ensina que os ambientes têm uma linguagem silenciosa, porém potente. Eles nos ensinam como proceder com olhar, como participar. Uma sala limpa, organizada e iluminada, com acessibilidade aos materiais, objetos e brinquedos é muito diferente de uma sala com muitos móveis, com os objetos fora do alcance das crianças e escura ou abafada. (BARBOSA, 2010, p. 10)

Assim, construir um ambiente adequado é essencial para aprimorar uma boa prática educativa desenvolvendo e estimulando a parte sensorial da criança. Na primeira etapa da educação infantil, é necessário que os profissionais da educação proporcionem

um ambiente acolhedor, com uma imagem visual sutil e com objetos para aguçar a curiosidade e o conhecimento. Nesse sentido, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil oferecem para as instituições qualidade na base educacional, tendo em vista que:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovam as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível. (BRASIL, 2006)

Nessa perspectiva, as creches passam a ganhar força no setor estrutural e educativo, considerando os espaços de ensino. O cuidar e o educar torna-se conceitos indissociáveis não surgindo de agora, mas vêm se aprimorando com o passar do tempo, tendo como foco principal o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É desafiador a educação dos bebês dentro do berçário, o qual é o espaço que vai oportunizar o primeiro contato entre os sujeitos e sobre a visão de mundo.

CONCLUSÕES

A importância deste trabalho se dá na preparação e formação de profissionais que busca dentro da prática docente novos conhecimentos medidos pela formação continuada, tendo como principal objetivo analisar o contexto histórico e social da prática pedagógica a partir de um ensino que precisa ir além do ensino tradicional.

Valorizando o espaço formal e informal vivido pela criança, a partir de um planejamento flexível no processo de ensino e aprendizagem voltados para construção de cada identidade. A primeira etapa da educação infantil, irá direcionar aos primeiros passos da criança para a vida escolar, proporcionando novas descobertas e novas visões de mundo.

As dificuldades apresentadas neste artigo mostram o quanto é importante olhar a educação sobre um engajamento político, social e cultural considerando que estes, sempre estiveram dentro do espaço educacional, por isso é necessário através da experiência docente alcançarmos novos métodos de ensino, sem limitar a liberdade de expressão, criatividade e imaginação dos sujeitos, considerando suas diferentes formas de linguagem e, construindo em si, sua personalidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A Prática Pedagógica no Berçário e Especificidades da Ação Pedagógica Com os Bebês.** (2010)

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Educação Infantil.** Brasília-DF (2006). e Lei n° 9.394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **A nova Concepção de Creche Pós –LDB.** (2012)

MALAGUZZI, Loris. **Loris Malaguzzi e os Direitos Das Crianças Pequenas.** (1999) Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Práticas Pedagógicas Para Crianças de 0 A 2 Anos.** São Paulo (2012), ed. Biruta

KRAMER, Sônia. **O Papel Social da Educação Infantil.** Campinas, papirus (1998).

SCHMITT, Rosinete Valdeci. **“ Mas Eu Não Falo A Língua Deles! ”: As Relações Sociais de Bebês no Contexto de Educação Infantil.** Florianópolis (2008)

SAVIAVE, Dermeval. **Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas SP. Autores Associados, (2007).